

## TRIGO

27 de julho de 2017

### Estimativas de área e produção

As lavouras de trigo paranaenses tiveram problemas. Depois de um excesso de chuvas em junho, que prejudicou o avanço da semeadura especialmente no Sudoeste, o tempo secou. Desde o primeiro decêndio de junho não há chuvas expressivas em nenhuma região produtora do estado, o que já está afetando o potencial das lavouras.

Além do tempo seco, uma intensa frente fria atingiu as lavouras em meados de julho. Apesar de praticamente metade das lavouras do estado estarem suscetíveis às perdas por congelamento, apenas uma fração destas lavouras teve geadas de maior intensidade.

No mapa abaixo, as temperaturas registradas mostram que a maior parte do estado não registrou temperaturas negativas no dia 18, o dia de geadas mais fortes neste mês. Estas áreas coincidem em sua maior parte com as regiões com as lavouras mais adiantadas no estado (e mais suscetíveis), exceção feita para o Oeste e parte do centro do estado, onde devemos ter as perdas mais expressivas.



No levantamento de julho, a estimativa de quebra é de 6% da safra devido a estas adversidades, reduzindo a produção projetada a 2,8 milhões de toneladas. Cabe salientar que para este levantamento ainda há muitas dúvidas quanto a extensão dos prejuízos, especialmente os relativos às geadas.

No Sul e Sudoeste, apesar das geadas de maior intensidade, as lavouras não estavam em estágios suscetíveis. No Norte, as geadas foram fracas e não devem causar danos neste momento, apesar de estarem em grande parte em sua fase crítica.

Os problemas climáticos também foram responsáveis, parcialmente, pela nova redução de área, agora estimada em 956 mil hectares. Restam menos de dez mil hectares para o encerramento completo do plantio no estado.

Preocupa também a previsão de manutenção de tempo estável por mais uma semana, apenas interrompido por chuvas de baixa intensidade no dia 4 de agosto.

### Preços

Os preços continuam sendo uma preocupação para os produtores, pois os problemas climáticos não tiveram um efeito significativo nas cotações, que continuam abaixo do custo variável.

Mesmo projeções de uma safra mundial mais limitada que a do ano anterior não afetaram os preços internamente até este momento, pois o trigo nacional acompanha as cotações argentinas mais do que as cotações americanas. No país vizinho os valores do trigo estão, atualmente, abaixo dos praticados no mesmo período do ano anterior.